

As eleições e a privatização dos Correios: para onde vamos em 2019?



Sucateamento piora condições de trabalho: CEE ameaça parar por falta de veículos; agências não tem produtos; unidades do interior e da capital estão aborrotadas de objetos; clientes descarregam ira sobre carteiros e atendentes.



Falta de produtos nas agências: como aceitar isso?

A falta de produtos básicos nas agências dos Correios deixa uma pergunta no ar: é má gestão ou é proposital para favorecer as franqueadas?

Caixinha dos Correios dizem que há dois anos que não tem. Caixas para postagem de encomendas estão em falta. Não é possível aceitar como é possível que uma empresa que afirma estar em déficit financeiro se recuse a aumentar a própria receita! Chega ser vexatório para os atendentes terem que



comunicar os clientes que não existem os produtos.

Parece que a direção da ECT está empurrando deliberadamente os clientes para as franqueadas em prejuízo da ECT.

Editorial

Acordo Coletivo, sucateamento da ECT, privatização e eleições

Recentemente aconteceu a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2019. O acordo garantiu a permanência de todas as cláusulas do anterior e na questão econômica tivemos a reposição da inflação nos salários e benefícios. Esse acordo reflete o momento de incertezas que vivemos, onde fica patente o papel do Judiciário na execução dos planos do governo, impondo acordos que não trazem ganhos reais e até mesmo retrocessos, como foi no Plano de Saúde.

Em visitas e reuniões que temos feito nas unidades da ECT, na capital e interior, temos constatado o avançado estado de sucateamento, com reflexos sobre as condições de trabalho e imagem dos Correios junto à sociedade. Falta de condições de trabalho, de veículos, de produtos, e problemas até para a manutenção da higiene básica das unidades, infelizmente são realidades em nossa regional. O sindicato tem levado constantemente ao conhecimento da superintendência todos esses problemas apontados pelos trabalhadores(as) e cobrado através de ofícios e reuniões a solução dos mesmos. Mas a demora tem sido grande.

Já nós, atendentes, vivemos a realidade do fechamento de agências, extinção de cargos, perigo de assaltos, e a incerteza da mudança de atividade ou cidade, resultado do enxugamento da rede de atendimento.

Nesta semana vivemos o processo eleitoral (primeiro turno) onde, como cidadãos(ãs), iremos às urnas para eleger os novos governantes e parlamentares. É o momento para uma reflexão séria: em qual projeto apostar? Nós temos uma certeza, de que não podemos apontar para um projeto que tem no horizonte a privatização ou extinção das estatais, incluindo os Correios.

Dependendo de quem for eleito, o futuro dos Correios poderá estar selado: o caminho definitivo rumo à privatização ou a manutenção dos Correios Público. A decisão pode estar na ponta do seu dedo.

Elaine Regina Oliveira

Presidente SINTECT-MS



As eleições e a privatização dos Correios

Em pleno processo eleitoral, os trabalhadores(as) dos Correios são chamados à reflexão sobre o futuro da empresa e do país.

Muitos passos rumo à privatização foram dados desde que Temer assumiu, bem como foi aprovada nova legislação sobre a terceirização, que foi liberada até mesmo para as “atividades-fins”. No caso dos Correios isso significa que poderão ser terceirizadas toda a área operacional (carteiros, OTT’s, atendentes) bem como administrativa. Se pode terceirizar a atividade-fim, então praticamente todas as funções dentro da empresa poderão ser terceirizadas. A terceirização, mesmo os Correios sendo estatal, ainda, implica na “privatização da mão de obra”, ou seja os trabalhadores(as) não tem nenhum vínculo com a ECT e portanto nenhum dos direitos garantidos aos trabalhadores(as) efetivos.

Privatização por etapas

O processo de privatização do setor postal vem se dando por etapas. A criação das franquias já foi um passo, no passado, neste sentido. E hoje vemos as franquias sendo privilegiadas, com fechamento de agências próprias da ECT e falta de produtos básicos nas mesmas, empurrando os clientes para as agências franqueadas.

O futuro da ECT está nas mãos dos eleitores brasileiros: dependendo do presidente da República e dos parlamentares (senadores e deputados) que serão eleitos em outubro, o futuro dos Correios estará selado, pois a privatização dependerá da vontade política do presidente, com aprovação do Congresso Nacional.



Portanto, quer queiramos ou não, somos obrigados a refletir sobre a política e votar: a não participação significa aceitar o que a maioria vai decidir.

Por isso o movimento sindical dos trabalhadores(as) dos Correios não se omite da política. Preservamos sim a independência do sindicato e da federação, mas enquanto cidadãos, trabalhadores e ecetistas temos o direito e o dever de participar do processo eleitoral. Depois, com o leite derramado, não adianta chorar.

Chamamos os trabalhadores(as) dos Correios à essa reflexão: como é possível um trabalhador dos Correios votar em candidatos que defendem a privatização, o fim dos direitos trabalhistas, a reforma da previdência? Votarão em candidatos que uma vez eleitos irão votar contra seus próprios direitos e emprego!

Os empresários e o agronegócio têm consciência de classe: sabem da importância deles elegerem parlamentares, governadores e presidente comprometidos com os interesses deles. Não só votam,

como apóiam financeiramente para elegerem seus candidatos. E muitos trabalhadores votam em candidatos comprometidos com os interesses do patronato! Depois reclamam, mas na hora do voto, qual critério usou? Da “amizade”? Da “gasolina”? Da “promessa de emprego pro parente”?

Temos um regime democrático imperfeito, é verdade. Temos corrupção e ineficiência em todos os níveis. Mas qual a alternativa para os trabalhadores? Aceitem tudo passivamente?

Os trabalhadores, juntos, são 90% da nação. Desunidos, porém, são massa de manobra.

O voto que preconizamos é o voto de classe: trabalhador tem que votar em trabalhador comprometido com os seus interesses de classe. Ou teremos em 2019 o enterro sem honras do que um dia foi a empresa estatal com maior credibilidade deste país.

CORREIO SINDICAL é uma publicação do SINTECT-MS (Sindicato dos Trabalhadores nos Correios e Telégrafos de MS)

**Endereço: Rua Gen. Sampaio, 180 - Cabreúva, Campo Grande-MS
Fone: (67)3042-8752
Email: sinctectms@sinctectms.org.br
Site: www.sinctectms.org.br**

Sucateamento da ECT piora condições de trabalho em MS

O avançado processo de sucateamento da ECT tem gerado problemas de todo tipo, para os clientes e para os trabalhadores(as) dos Correios. O acúmulo absurdo de objetos para entrega, o atraso para os clientes, a falta de condições de trabalho nas unidades: tudo isso vem se ampliando a cada dia para mais municípios, sem perspectiva imediata de resolução, dada a apatia da direção dos Correios e também pelo "modelo" do governo Temer que visa privatizar a ECT. Enquanto isso toda a credibilidade construída pelos Correios em décadas está indo pelo ralo.

CEE: trabalhadores comunicam diretoria regional que podem parar



O acúmulo de milhares de objetos aliada à falta de condições de trabalho levou os trabalhadores(as) do CEE a solicitar uma reunião com as chefias para apresentação dos problemas e cobrança de soluções para que o setor possa funcionar.

O CEE tem sofrido com a falta de veículos, que ficam parados esperando manutenção por falta de pagamento das oficinas conveniadas e/ou atrasos e falhas nas licitações e processos administrativos. Segundo os trabalhadores(as), o setor chegou a ter 24 veículos parados, levando a entrega ao caos. A coisa chegou num ponto em que a regional teve que deslocar os motorizados de alguns setores da capital para o CEE, numa tentativa de desafogar o setor.

A falta de manutenção dos veículos, a baixa qualidade das bicicletas (que quebram com facilidade), a falta de limpeza nas unidades, a ausência de segurança, a falta de pessoal, tudo isso junto mostra o grau de deterioração que a ECT vive.

Cansados de esperar medidas, nem que seja para amenizar a situação, os trabalhadores(as) já comunicaram a direção da ECT, através de ofício do sindicato, que não é mais possível continuar como está. Ou se tomam medidas concretas, ou o setor pode parar por absoluta falta de condições de trabalho.

O fato é que, em decorrência da reunião no CEE e do ofício do sindicato para a gestão da empresa, começaram a aparecer veículos.

CDD's: entre o excesso de carga e falta de pessoal unidades estão lotadas de objetos

A situação no Centros de Distribuição (CDD'S) não é diferente, tanto na capital como no interior. Enquanto os objetos acumulam e a falta de pessoal é crônica, a direção insiste na implantação do DDA. O CDD Norte, por exemplo, teve 14 distritos extintos. Existem unidades tão lotadas de objetos que está até difícil de caminhar dentro do setor, sem exagero.

Esse sistema já está provado que prejudica tanto o trabalhador(a) como o cliente. Mas a direção da empresa não está nem aí, e as chefias intermediárias, que conhecem a questão na prática, se calam. A empresa precisa reconhecer que esse sistema não funciona, ou o caos se tornará ainda maior.



Voto de classe

ELEJA CANDIDATOS QUE IRÃO DEFENDER SEUS DIREITOS!



As eleições deste ano tem uma importância histórica para a classe trabalhadora e para o povo. De um lado: os políticos que representam os empresários e grandes latifundiários que querem a todo **custo retirar direitos dos trabalhadores, acabando com a CLT, com os investimentos na saúde, educação, segurança, com a previdência Social**, reduzindo o papel do Estado no desenvolvimento econômico e social do país e assim entregar o controle, de fato, para o mercado neoliberal.

Do outro lado: a classe trabalhadora que vem sendo atacada, perdendo direitos e sendo exposta às condições de flexibilização/precarização das relações de trabalho, desvalorização do valor da mão de obra, e sem os serviços públicos básicos e essenciais como saúde, educação e segurança, além da diminuição do papel social do estado Reforma Trabalhista.

Neste cenário devemos nos conscientizar que o voto por si só não é suficiente para representar um instrumento de transformação social e nem de fortalecimento da democracia. Ele precisa estar em confluência com a consciência política, possibilitando o cidadão perceber os interesses que estão em jogo, e como eles podem afetar sua vida. É fazendo o enfrentamento que o povo conseguirá reverter à situação caótica em que o Brasil se encontra. E é com essa consciência que a classe trabalhadora deverá votar nas eleições do dia 07 de outubro e fazer consolidar seu projeto escolhido.

Nestas eleições, é necessário que a classe trabalhadora participe do debate e esteja atenta não só às propostas apresentadas por todos os candidatos, mas também o que está em jogo como pano de fundo. O povo precisa eleger candidatos que invistam na educação pública de qualidade, na saúde, na ampliação de programas sociais, na geração de empregos, na capacitação da mão de obra, na conquista da casa própria, na realização de concursos públicos, no respeito aos direitos trabalhistas, no fortalecimento das estatais, nas instituições públicas em combate a corrupção e, sobretudo, no diálogo com a sociedade e fortalecimento da democracia.

Contudo, não é só na hora de eleger o presidente que a classe trabalhadora precisa votar consciente, mas também na hora de eleger os governadores, os senadores, deputados estaduais e deputados federais, e assim garantir que o projeto escolhido nas urnas seja de fato realizado com estabilidade democrática, pois são estes três últimos que propõe, debatem e aprovam leis sobre diversos temas, inclusive os ligados diretamente à classe trabalhadora.



Proter: suspensão de restituição continua

O sindicato reafirma aos atendentes que as cobranças por supostos erros de pesagem/cubicagem estão suspensas por determinação judicial. Portanto o pagamento/restituição, seja de que quantia for, não deve ser efetuado. Caso aconteça da chefia tentar cobrar algo procure o jurídico do SINTECT-MS.

Capitão do Mato

O “velho Capitão do Mato” ao invés de buscar resolver os graves problemas que se arrastam sem solução resolveu sair por aí dizendo que a situação pela qual passa a ECT-MS é por conta dos(as) que “são ruim de trabalho”. Cuidado Capitão do Mato, troca de gestão pode vir, aí você terá que provar que é bom de serviço e dar resultados com sobrecarga de trabalho, DDA e sem as mínimas condições necessárias, como você acha que é possível.

Incompetência e descaso

Enquanto isso a incompetência e o descaso imperam na regional. Unidades abarrotadas de objetos e encomendas. Em Três Lagoas já tinha 50 contêineres de produtos parados. Em São Gabriel não tem nem espaço para se caminhar tantos são os objetos acumulados. Em Corumbá metade da frota está parada por falta de manutenção, o CDD abarrotado de encomendas e correspondências por conta da implantação da DDA. Cadê a gestão que não enxerga a situação caótica.

Fechamento de Agências

A diminuição das unidades de atendimento, com fechamento de agências, projeto deliberado do governo, tem reflexos diretos sobre os(as) atendentes: mudança de atividade, de cidade e até ameaça de demissão motivada. Se não houver resistência e consciência esse processo vai continuar. Não aceitem pressão e não façam acordos individuais para mudança de atividade,